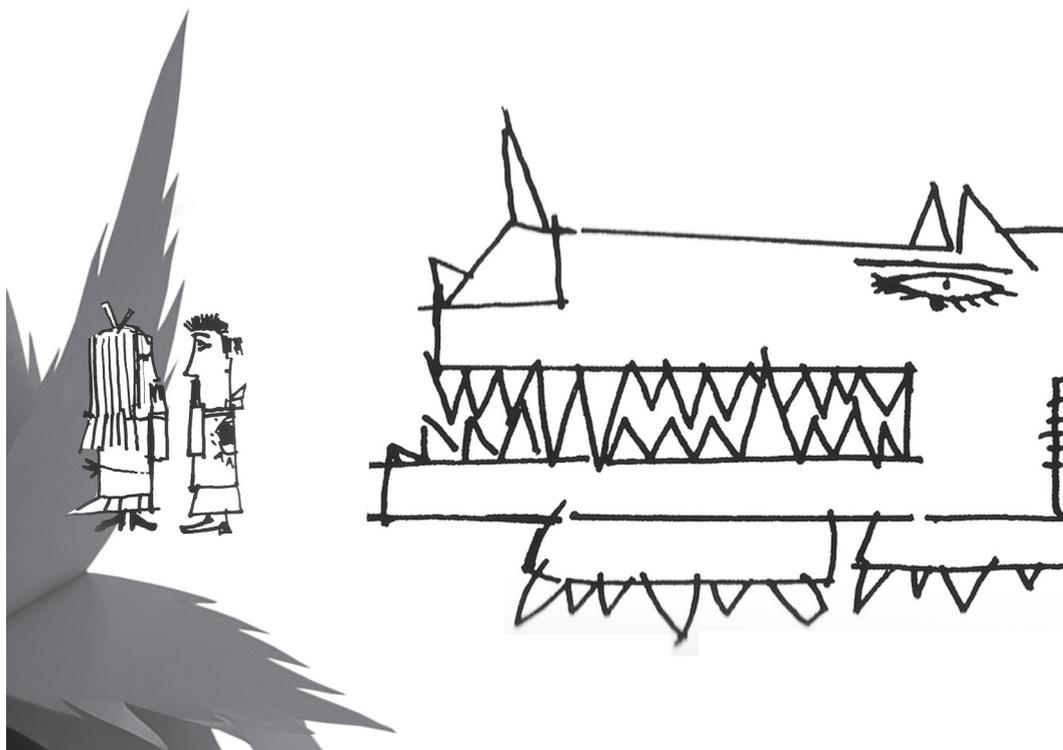


6. TECITURAS FINAIS – CONCLUSÕES E PROJEÇÕES



Se retornarmos à epígrafe que abre esta dissertação, voltaremos à pergunta inicial da personagem Alice: “para que serve um livro sem figuras nem diálogos?” (CARROLL, 1986, p.9). Esta conhecida indagação de Alice, logo no primeiro parágrafo de *Alice no País das Maravilhas*, pressupõe a importância central do uso da imagem na literatura infantil. O livro lido por sua irmã causa torpor e sonolência, e leva a Alice precipitar-se no mundo da fantasia. Em última instância, Lewis Carroll, através da fala de sua personagem Alice, afirma a importância das articulações entre linguagens verbais e imagéticas para se contar uma história. A personagem Alice, em fim de contas, “reivindica a importância da ilustração, dando-lhe *status* de imprescindível [...]” (RAMOS, 2011, p.56) na literatura infantil.

Cento e cinquenta anos depois da primeira publicação de *Alice no País das Maravilhas* (1865), a pergunta parece ter se tornado uma das questões mais centrais do universo narrativo no mundo contemporâneo. Cercados por estímulos e experiências

visuais, sonoras, táteis, olfativas, entre outras, nos perguntamos como seria o livro contemporâneo que poderia agradar e prender a atenção da personagem. Quem é a Alice contemporânea? Como é essa criança? Que espécie de livro interessaria a esse sujeito/criança?

Esta dissertação procurou contribuir para uma melhor compreensão do livro-objeto infantil, buscando evidenciar os processos de hibridização das linguagens presentes neste objeto como dispositivos de expansão das narrativas. Apesar de existirem várias abordagens e publicações de estudos acerca da literatura infantil e do uso da linguagem verbo-visual, o mesmo não acontece, com tanta frequência, em relação ao entrelaçamento de linguagens existentes no livro como objeto, levando em conta a centralidade de sua materialidade.

Apresentamos a trajetória da pesquisa na introdução, intitulada Primeiras Palavras, onde foi desenvolvida a premissa de que as narrativas do livro-objeto infantil contemporâneo são expandidas. De que forma as narrativas do livro-objeto infantil contemporâneo são expandidas? A hipótese de que o hibridismo promove a expansão da narrativa e se manifesta semântica, sintática e pragmaticamente permitiu evidenciar o hibridismo como processo de expansão da narrativa e analisar os livros-objeto de Kveta Pacovská e Roger Mello. No capítulo introdutório, expusemos a explicitação do percurso metodológico e do referencial teórico.

No segundo capítulo conduzimos nossa reflexão a partir da evolução do objeto livro, seus diferentes suportes e materialidades, até o formato e concretude que conhecemos hoje, o *códex*. Ao considerarmos os estudos de Chartier (1998), que demonstram que os textos, ao se tornarem objetos escritos/impressos, passam a ser profundamente influenciados por suas formas, suportes e materialidades, buscou-se evidenciar como o projeto do objeto livro influencia a recepção do leitor. Da mesma maneira, como apresentamos anteriormente, o livro se adaptou ao longo da história a diferentes suportes e formatos, variando de acordo com suas superfícies e tecnologias. Hoje, o livro contemporâneo se abre para as novas possibilidades de reprodução e experimentação. Em seguida, definimos o que classificamos como livro-objeto nesta dissertação. Com isto, foi exposta a conceituação que alicerça a principal premissa desta dissertação: a de que o livro-objeto, como produto híbrido, tece simultaneamente múltiplas narrativas, entrelaçando o literário, o imagético e o sensorial. O livro-objeto contemporâneo explora suas diversidades materiais e sensoriais, expandindo-se através do hibridismo das linguagens que o compõe, possibilitando que uma mesma história seja contada de maneiras infinitas.

Ao longo do trabalho, destacamos o papel e a importância do designer de livros na construção da materialidade do objeto, dando forma às ideias do autor e

comunicando “[...] subliminarmente um conjunto de valores sobre o objeto e, por conseguinte, sobre o conteúdo” (FAWCETT-TAG, 2007, p.12). Na contemporaneidade, o projeto do objeto livro passa a ser um desafio para designers/ilustradores/artistas plásticos, que encontram nas novas técnicas e tecnologias, novas formas de misturar materiais, acabamentos e linguagens. O objeto se adapta ao sujeito e a suas necessidades. Também destacamos alguns livros-objeto, buscando evidenciar a importância do Design na ampliação das redes de conexões entre a obra e o leitor, ao explorar a materialidade do livro:

O primeiro contato desencadeador da leitura, sem dúvida, acontece na exterioridade. O sujeito utiliza-se das sensações que este material impresso pode lhe oferecer. A materialidade do objeto-livro sugere ao leitor determinadas posturas, escolhas e usos distintos, e isto se processa porque “antes de ser um texto escrito, um livro é um objeto; tem forma, cor, textura, volume, cheiro. Pode-se até ouvi-lo se folhearmos suas páginas (MARTINS, 1986, p. 42).

Argan complementa este argumento ao apontar que

frequentemente a forma do objeto constitui um invólucro, que certamente protege o mecanismo interno mas também nos protege do mecanismo, [...] mas cuja presença e eficiência queremos, de algum modo, perceber através da forma externa do objeto (ARGAN,2004, p.127).

No terceiro capítulo, buscamos apresentar uma reflexão sobre o surgimento, a evolução e a importância do livro-infantil e verificamos como ele se encontra atrelado ao surgimento do conceito de infância no mundo ocidental. A ilustração, de certa forma, estruturou o surgimento do gênero como tal. Neste sentido, apresentamos um olhar panorâmico sobre o surgimento e o amadurecimento da literatura infantil, reconhecendo a sua vinculação ao desenvolvimento de tecnologias de reprodução do texto e da imagem.

Vimos que a materialidade do livro, ao longo da história, se beneficiou dos avanços tecnológicos, culturais e econômicos, e se expandiu pelas possibilidades de metamorfose na superfície do livro. A ilustração, assim como a materialidade do objeto livro infantil, conquista e ocupa cada vez mais espaço, migrando para novos suportes, formas e gerando diferentes interações possíveis. Graças às novas tecnologias gráficas e digitais, são capazes de agregar valor e aumentar a sedução do livro, além de expandir as suas narrativas.

O aparecimento de várias editoras que se centram não apenas nas características gerais de um público alvo, mas que, também, observam as qualidades formais e plásticas do livro, é a demonstração de que se trata de um mercado que investe claramente no diferencial da materialidade do objeto livro infantil. O mercado editorial aposta decisivamente na experimentação do manuseio de um livro, procurando assim, garantir

a sua sobrevivência (FAWCETT-TAG, 2007, p.7) através de um produto com retorno garantido (LAJOLO E ZILBERMAN, 2007, p. 8).

Na dissertação, apresentamos o livro objeto infantil buscando observar o sujeito para o qual esse objeto se dirige. O sujeito/criança contemporânea, cada vez mais imerso “na cultura audiovisual” (RAMOS, 2011, p.30), já não é mais o mesmo sujeito/criança de quando surgiu a literatura infantil. A criança contemporânea vive cercada de estímulos através das *SmartTVs*, dos *games*, da *internet* e estão “[...]mergulhados na cultura audiovisual e, portanto, recebem vários estímulos carregados de imagens” (RAMOS, 2011, p. 30). No mundo contemporâneo, saturado de estímulos, o livro é capaz de se adaptar às novas realidades, aos novos interesses e formas de leitura desde que permitam ao leitor contemporâneo ler, ao mesmo tempo em que tece narrativas visuais, linguísticas e táteis, entre outras.

Como destaca Panozzo (2001, p.4),

A imagem, como um texto, oferece uma oportunidade de leitura de seus aspectos formadores, desde os materiais utilizados para sua construção, as formas, as cores, a disposição espacial dos elementos, entre outros. O leitor é convidado, em sua visualidade, a participar, a completar e a interpretar aquilo que se apresenta como um todo significativo.

Essas reflexões apontam para a importância de um aprendizado da leitura que considerem a potências das imagens e das demais narrativas sensoriais que integram o contexto atual, caracterizado pela convergência de múltiplos estímulos sensoriais simultâneos. Por esta razão, acreditamos que, desde cedo, as crianças devem ser introduzidas numa alfabetização visual, por meio de estudos e, conseqüentemente, do conhecimento dos elementos que compõem as mensagens disponíveis no tecido de narrativas a que são sujeitas. Da mesma maneira, é necessário que o processo de letramento passe a considerar a avalanche de estímulos que, na contemporaneidade, exigem uma educação que eduque o olhar, possibilitando a identificação e a absorção dos diferentes estímulos convergentes no objeto livro contemporâneo. Neste sentido, destacamos a proposta de Kveta. Para a autora, os seus livros poderiam funcionar como o primeiro museu visitado por uma criança.

Os livros-objeto, sem dúvida, possibilitam uma entrada da criança no universo das imagens, das experiências sensoriais e interativas. Os exemplos trazidos a esta dissertação fazem parte do amplo leque de livros-objeto que se apropriam da materialidade do objeto, oferecendo à criança uma apreciação mais complexa e variada do livro. De acordo com Dondis (1997, p.6), a experiência de aprendizado em uma criança parte da “consciência tátil”. Este aprendizado se estende para o olfato, a audição e o paladar, que são “[...] intensificados e superados [...]” pela “[...] capacidade de ver, reconhecer e compreender, em termos visuais, as forças ambientais e emocionais presentes no livro”.

Para analisar como os processos de hibridização se constituem no livro-objeto infantil, foi inevitável examinar a variedade de experiências gráficas disponíveis, os novos suportes, as novas possibilidades de impressão e muitas vezes, os complexos acabamentos para a produção de livros-objeto experimentais. As urdiduras de imagens, sons, movimentos, formatos e texturas, expandem a experiência do leitor com o objeto livro.

No quarto capítulo, abordamos os processos de hibridização e a forma como se materializam no campo do Design, mais precisamente na constituição do livro-objeto contemporâneo. Para isso, nos apoiamos na classificação dos hibridismos presentes no Design proposta por Braida (2012), que identificou os tipos de hibridismo que se manifestam no campo do Design, no horizonte das linguagens. O autor classifica os diferentes tipos de hibridismos em: hibridismo sintático, hibridismo semântico e hibridismo pragmático. Segundo o autor, esses tipos de hibridismo se subdividem segundo as possibilidades de misturas que se manifestam nas formas, nos significados e nas funções dos produtos. Neste capítulo, buscamos exemplificar cada um dos subtipos de hibridismo, apresentando livros-objeto sintonizados com essas classificações.

O quinto capítulo configura-se como esforço analítico de dois livros-objeto selecionados no conjunto das obras de Květa Pacovská e Roger Mello. Os livros-objeto selecionados, além de um cuidadoso projeto gráfico, apresentam inovações visuais e sensoriais. As análises buscam verificar os processos com os quais estes artistas/ilustradores/designers ativam as suas histórias no hibridismo dos processos narrativos. O percurso para a leitura e análise do conteúdo e das narrativas presentes nos livros-objeto, serviram para evidenciar a presença de diferentes tipos de hibridismo, de acordo com a classificação proposta por Braida (2012).

Concluimos que a literatura infantil se afirma hoje como um campo fértil para a experimentação e para a convergência das formas e das experiências de leitura. Ao observarmos a experimentação presente nos livros-objeto infantis contemporâneos, a busca por experiências com a materialidade e o hibridismo das unidades narrativas, podemos considerar o livro-objeto infantil como objeto complexo (MORIN, 2004), onde o todo não se define como somatório das partes, mas sim pelas configurações possíveis a partir do olhar do leitor.

O livro-objeto infantil, aberto a experimentações sensoriais e sinestésicas em suas narrativas, se apresenta como objeto onde o hibridismo permite processos “de diversificação através das misturas” (MADEIRA, 2010, p.1).

Para finalizar, lembramos que, em sua leitura de Moura, Braida salienta que o hibridismo no Design incorpora diversas linguagens e destaca que:

O design híbrido, além de relacionar diversas linguagens, procedimentos e mídias, caminha no sentido de atingir todos os sentidos humanos e integrar diferentes campos de saber, [...] rompendo com valores e padrões há muito estabelecidos e constituindo o design híbrido, próprio da contemporaneidade (MOURA, 2005, p.7 apud BRAIDA, 2012, p.247).

Neste sentido, a presente dissertação, sendo um aporte para o campo de estudos em que se insere, buscou oferecer elementos para uma melhor compreensão do livro-objeto infantil contemporâneo. Os desdobramentos futuros desta pesquisa deverão assegurar uma abordagem mais completa dos temas trabalhados, pinçando novos fios da trama já iniciada e costurando novos caminhos, ligados talvez à educação do olhar estético da criança.

Considerando que os estudos do hibridismo dos livros-objetos e de sua recepção certamente teriam aplicação direta nas áreas de ensino básico e, em outro nível, na área editorial, podemos afirmar que esta etapa futura da pesquisa permitirá conhecer ainda melhor as formas pelas quais as crianças lidam com as informações que lhe são apresentadas.

Para concluir, poderíamos tentar imaginar que se Lewis Carroll reescrevesse o pensamento de Alice no mundo contemporâneo, talvez o pensamento inaugural da personagem seria: “De que serve um livro, sem imagens, sem texturas, sem sons, sem materialidade, sem cheiros, sem sabores ou sem diálogos?”